

## A ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gabriela Pereira Souza <sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a atuação do coordenador escolar na formação de professores, seja pela função que lhe é atribuída mediante ao cargo, ou em virtude da inserção de novas tecnologias em virtude do isolamento social necessário devido à Pandemia da Covid-19. Apresenta-se um breve relato sobre as legislações educacionais, e o decreto do Estado do Ceará no cenário de Pandemia Covid-19; descreve, através de um estudo de campo, a atuação da Coordenação Escolar da Escola de Ensino Fundamental e Médio Deputado Manoel Rodrigues na formação de seus professores neste momento pandêmico, através da partilha das experiências nos planejamentos docentes. Neste sentido, a finalidade desta pesquisa é refletir sobre a importância da atuação do coordenador escolar como formador docente, a fim de superar, juntamente com os professores, os desafios pedagógicos.

**Palavras-chave:** Pandemia. Formação Docente. Coordenação Escolar.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo versa sobre a atuação do coordenador escolar na formação de professores cearenses, em especial no momento em que as escolas pararam abruptamente, em março de 2019, suas atividades presenciais em decorrência da Pandemia Covid-19.

As escolas do Estado do Ceará tiveram que se ressignificar, buscando estratégias para garantir a continuidade de suas atividades escolares de forma remota, devido à necessidade do isolamento social. Assim sendo, buscava-se assegurar que professores, alunos e pais continuassem vinculados com a escola, e que fossem salvaguardados a continuidade dos estudos discentes.

Neste contexto, todos os entes que compõem a escola precisaram aprender novas tecnologias, tais como o uso de ferramentas digitais de comunicação e compartilhamento de materiais didáticos. Conforme os docentes estavam aprendendo de forma teórica, já iriam aplicando continuamente. Haja vista, o tempo exigia que o aprendizado e a prática andassem juntas, para que as aulas remotas, o conteúdo e os professores chegassem nas casas dos alunos, evitando maiores prejuízos decorridos da impossibilidade de frequentar a escola.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Administração Pública** da Universidade Federal do Ceará- UF, [profgaby@hotmail.com](mailto:profgaby@hotmail.com);

A busca de compreender esta dinâmica sob o olhar na atuação da coordenação escolar, escopo deste estudo, foi identificada a partir de uma pesquisa realizada na EEFM Deputado Manoel Rodrigues, em que foram entrevistados gestores e professores desta escola por meio de aplicação de questionários digitais.

A situação em que a Pandemia causou ao mundo e ao Brasil adveio uma crise sanitária sem precedentes, ficando a cargo de cada Poder Executivo estabelecer suas medidas para conter a Covid-19. No Estado do Ceará, foi imperioso o isolamento social, a partir de março de 2020. A educação brasileira sendo um direito subjetivo garantido pela Constituição Federal de 1988, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, e mediante ao agravamento da pandemia nos estados brasileiros, motivaram aos sistemas educacionais, medidas imediatas para garantia das aulas, assim sendo, estudos técnicos e a construção de diretrizes que regulamentam o estudo remoto foi sendo dispostas às institucionais educacionais.

Ciente que, as instituições educacionais atendem muitos alunos e profissionais diariamente, logo o contato faz parte da rotina escolar. Com o isolamento social necessário e imediato, a escola iniciou um processo de aprendizagem tecnológica junto aos seus professores, para que fosse realizada a transmissão das aulas remotas de alguma forma, com a disponibilização de atividades domiciliares, em que, de modo súbito e inesperado, os docentes tiveram que se utilizar de plataformas digitais para lecionar virtualmente e ferramentas para viabilização de aulas.

Os desafios da aprendizagem tecnológica foram partilhados entre a Secretaria de Educação do Ceará (Seduc), e a gestão escolar das escolas públicas. A partir de formações rápidas fornecidas para diretores, coordenadores e técnicos promovidos pela Seduc, possibilitou aos gestores a atuação de formadores junto a seus professores.

Por sua vez, uma das responsabilidades do gestor escolar é a formação continuada de docentes, segundo Veiga (2009), este profissional é por essência um formador de professores, e, como tal, também precisa desenvolver habilidades e competências, para auxiliar os professores nesse processo permanente de reflexão sobre a prática, nas rotinas diárias, na proposição de intervenções, na organização de projetos de interesse da escola e nas necessidades dos alunos.

Com base no ordenamento jurídico brasileiro, a educação não poderia estagnar-se defronte de tal cenário pandêmico. Era necessário segurar os dias letivos previstos pela LDB nº 9394/96, e mediante a preocupação com a necessidade de evitar aglomerações, as escolas se reinventaram com metodologias e estratégias de ensino remotas, uma vez que, tanto a Organização Mundial da Saúde (OMS) como a Organização das Nações Unidas para a

Educação (UNESCO) orienta que as voltas às aulas presenciais sejam promovidas apenas quando houver plena segurança da saúde pública em relação ao controle da pandemia Covid-19.

Por esse turno e diante do agravamento da pandemia no Ceará, o Governo do Estado regulamenta as Diretrizes de Atividades Domiciliares através do Decreto n.º 33.510 do dia 16 de março de 2020, como forma de garantir a continuidade dos estudos escolares em um momento em que o isolamento social foi fundamental para saúde pública da população.

Ao passo que se garantia o fazer pedagógico, se dava de forma concomitante o processo de formação tecnológica dos docentes, levando em consideração que, alguns professores já tinham certo conhecimento de ferramentas digitais de aprendizagem, em contrapartida, a outros, que nem sequer utilizavam a internet na sua rotina profissional. A prioridade esteve em garantir um vínculo comunicativo entre professor-aluno, estando a gestão escolar sendo desafiada a buscar mediar os vínculos necessários que envolvessem todos, inclusive os pais.

Para Moran (p. 31), “na educação, o mais importante não é utilizar grandes recursos, mas desenvolver atitudes comunicativas e afetividade favoráveis”. Logo, se antes era compreendido que o professor precisava está sendo formado continuamente para acompanhar a evolução e o desenvolvimento que envolvem os alunos e a sociedade em que estão inseridos, neste momento, a formação digital para os professores foi vista como necessária e imediata, promovida por seus pares, também professores, dos quais assumiram a função de coordenadores escolares.

O coordenador pedagógico é o educador que está envolvido com todo o contexto escolar, pois ele faz parte de reflexões que envolvem a construção de uma identidade formativa da escola refletida pelo Projeto Político Pedagógico e o Currículo Escolar. Faz parte de seu arcabouço de atribuições a elaboração e execução de projetos educacionais, e a formação de professores.

É inevitável verificar que a atuação do coordenador pedagógico, neste contexto, foi de suma importância para que todo o processo de continuidade escolar fosse realizado, uma vez que, foi ele que aprendeu, ensinou e organizou uma escola virtual, ao passo em que as aulas remotas estavam acontecendo. Cabe aqui refletir o papel do coordenador escolar sob o olhar de Placco, Almeida e Souza (2015, p. 10),:

O coordenador pedagógico exerce/pode exercer a função articuladora dos processos educativos, além de ser chamado a realizar uma função formadora de professores, frequentemente despreparados para trabalhos coletivos e o próprio trabalho pedagógico com os alunos. É chamado ainda para a função transformadora, articuladora de mediações pedagógicas e interacionais que possibilitem um melhor

ensino, melhor aprendizagem dos alunos e, portanto, melhor qualidade da educação (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, 2015, p.10 -11).

Frente as atribuições citadas por estes autores, a necessidade de garantir que a escola continuasse presente na vida dos estudantes, em um momento tão delicado para educação, foi o principal objetivo para que este profissional buscasse aprender e, ao mesmo tempo, promover formações para docentes e discentes sobre tecnologias educacionais, afim de garantir aulas síncronas e assíncronas.

Segundo Freire (1996, p. 25), “[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Em outras palavras, todos da escola tiveram que formar e ser formados, ao mesmo tempo que promoviam todas as possibilidades digitais para professores e alunos como garantia de continuidade das aulas, porém agora, de forma remota, através de aulas em videoconferência disponibilizada em Plataforma Educacional da Empresa Google através de contrato firmado com Governo do Estado do Ceará.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de estudo de campo, através de aplicações de questionários online, caracterizando uma pesquisa survey. A pesquisa survey é descrita como uma forma de obtenção de informações sobre características, opiniões ou ações de um determinado grupo de pessoas, por meio de um instrumento denominado questionário ou formulário online, usando uma plataforma digital (Tanur apud Pisonneault & Krammer, 1993).

Neste sentido, caracteriza-se em um estudo qualitativo sobre a importância da formação continuada através da atuação da gestão escolar em escola pública cearense, em tempos de pandemia, diante de todos os desafios enfrentados pelos docentes no uso de novas tecnologias e plataformas digitais para a continuidade do ensino de forma online, com atividades domiciliares, aulas síncronas e assíncronas.

Concerne-se em uma pesquisa empírica baseada no levantamento e análise de dados através de um questionário eletrônico do Google Forms. A pesquisa contou com a participação de 26 professores lotados em disciplinas distintas das quatro áreas do conhecimento, ou seja, professores das Ciências Humanas, Linguagens, Natureza e Matemática, e 4 coordenadores da referida escola.

A pesquisa foi feita o momento do isolamento social e o fechamento das escolas, como forma de impedir a proliferação do vírus da Covid-19, ou seja, março de 2020 até o primeiro semestre de 2021.

Foi considerado o estudo da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011) como uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa. Segundo a autora, o termo análise de conteúdo demonstra:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Por este ângulo, busca-se compreender as considerações dos professores na participação direta do processo de formação continuada desenvolvida na escola, pelo desempenho do coordenador escolar, especialmente voltada para garantir a continuidade do ano letivo, a partir do isolamento social devido à Pandemia Covid-19 no Ceará.

Nesta escola, as formações docentes aconteciam nos dias de terças, quartas e quintas, semanalmente, de acordo com os dias que correspondem aos planejamentos dos professores por área de conhecimento, estabelecido pelo sistema de educação do Estado do Ceará. Assim como as atividades de ensino-aprendizagem de forma online, síncrona, as reuniões, planejamentos e formações foram ofertadas pela plataforma meet, uma das ferramentas da plataforma Google Education.

As formações eram realizadas pelos coordenadores escolares, também distribuídos por área do conhecimento, que possuíam, a priori, formação inicial como docentes, e mediante a performance de coordenadores, são formados continuamente pela Secretaria de Educação. Cabe ao Coordenador Pedagógico assumir a função de articulador entre as práticas educativas e formativas dos docentes, assim sendo, ele é por essência um formador de professores e, como tal, também precisa desenvolver habilidades e competências, para auxiliar os professores nesse processo permanente de reflexão sobre a prática, nas rotinas diárias, na proposição de intervenções, na organização de projetos de interesse da escola e nas necessidades dos alunos (VEIGA, 2009).

Desse modo, o fundamental papel do coordenador escolar, apontado por Veiga (2009) e por Placco, Almeida e Souza (2015), reflete na importante missão de articular, formar e transformar todos que estão inseridos nas dimensões escolares, mesmo em um momento inesperado como pandemia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscou-se com este estudo, compreender a importância da formação continuada de docentes dentro do contexto de pandêmico no Brasil do Coronavírus. Com o isolamento social, e a necessidade de garantir a continuidade das aulas, de forma remota, buscava-se organizar a escola que atendesse aos alunos e aos professores online. Para a gestão das escolas as principais dificuldades foram desde material tecnológico e acesso à internet ao processo de ensinar um número grande de professores que não conheciam as ferramentas online. Daí a necessidade de promover formações que capacitassem aos docentes tais conhecimentos tecnológicos.

A necessidade de promover um processo contínuo de formação docente é uma realidade dentro do trabalho exercido pela gestão escolar. Para Almeida e Souza (2011) o trabalho do coordenador pedagógico é definido em torno de três eixos: articulador, transformador e formador. Por este viés, em um momento peculiar a rotina escolar dentro das escolas, coube à coordenação escolar aprender conceitos e aplicações digitais ao mesmo tempo que desenhavam uma escola de forma remota, e formava seus professores para este trabalho.

Assim, buscou-se compreender qual foi o entendimento dos professores em relação ao trabalho na sua formação continuada voltada para o ensino remoto, desenvolvido pela coordenação pedagógica da Escola de Ensino Fundamental e Médio Deputado Manoel Rodrigues. De acordo com as seguintes respostas dadas perguntas realizadas, a seguir:

A escola, em momento de isolamento social, promoveu palestras e formações sobre as Novas Tecnologias Digitais?

26 respostas

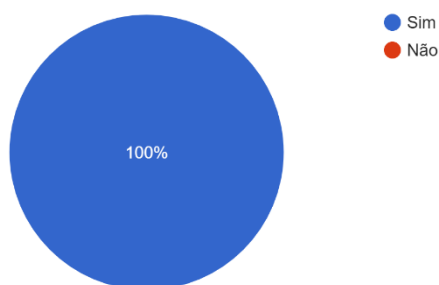


Figura 1. Questionário Formação Continuada sob Atuação Da Gestão Escolar em Tempos de Pandemia. Fonte: Autoria própria (2021)

A priori foi perguntado se a escola promoveu formações a partir do isolamento social em decorrência da pandemia. Todos os professores responderam que sim, ficando clarividente que a coordenação da escola estudada realizou seu papel formador de docentes.

Você, no início da pandemia, se sentia preparado para um trabalho docente remoto?

26 respostas

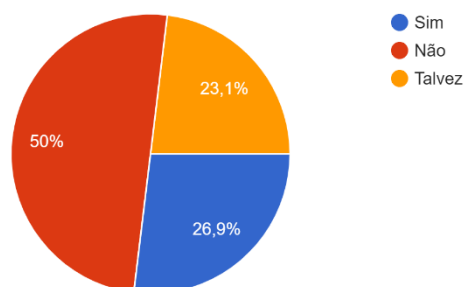


Figura 2. Questionário Formação Continuada sob Atuação Da Gestão Escolar em Tempos de Pandemia. Fonte: Autoria própria (2021)

Ato contínuo, foi perguntado sobre os conhecimentos e segurança dos professores em relação ao trabalho docente. Metade dos docentes pesquisados disseram que não. Os demais professores confirmaram se sentir preparados ou talvez estivessem preparados. Este resultado confirma a afirmação acima, quando retrata que boa parte dos professores necessitavam de aprendizagens nas plataformas digitais voltadas para educação.

E hoje, você se sente preparado para aulas remotas?

26 respostas

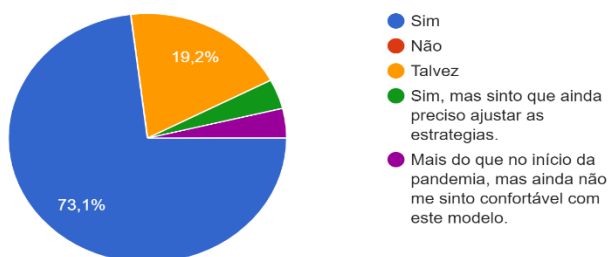


Figura 3. Questionário Formação Continuada sob Atuação Da Gestão Escolar em Tempos de Pandemia. Fonte: Autoria própria (2021)

Em seguida, foi questionado sobre como eles se sentem quanto às aulas virtuais nos dias atuais. O resultado foi bem satisfatório aos estímulos dados pelas formações contínuas nos planejamentos pedagógicos. Hoje 75% dos professores afirmam claramente que se sentem preparados com o trabalho remoto.

A escola trabalha com que Plataforma Digital para promover a formação continuada de seus professores?

26 respostas

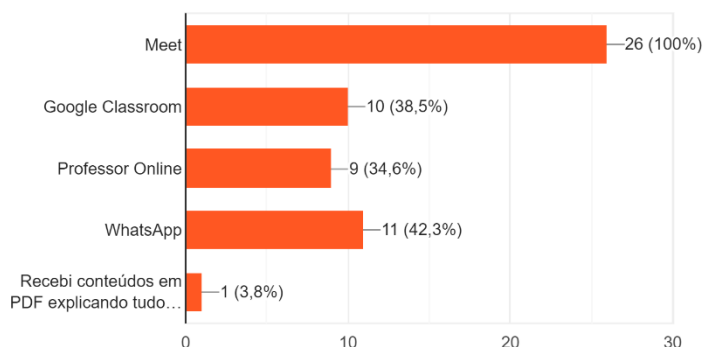


Figura 4. Questionário Formação Continuada sob Atuação Da Gestão Escolar em Tempos de Pandemia. Fonte: Autoria própria (2021)

A pesquisa continua perguntando sobre quais plataformas digitais as formações pedagógicas aconteciam. De acordo com o gráfico acima, a escola utiliza-se das ferramentas Meet, Google Classroom, da plataforma Google Education, além do Professor Online, plataforma da Secretaria de Educação, bem como, o WhatsApp, ferramenta de mensagens instantâneas. Aponta ainda um relato de um professor, que segundo a resposta, recebeu conteúdos em PDF explicando tudo.

Como você avalia o acompanhamento da gestão escolar com o seu trabalho? atribua uma nota

26 respostas

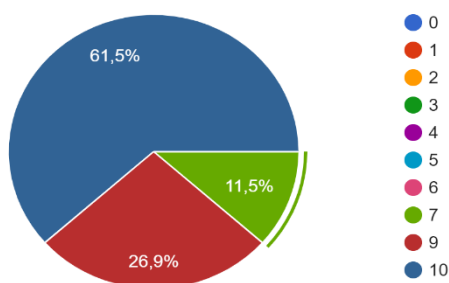


Figura 5. Questionário Formação Continuada sob Atuação Da Gestão Escolar Em Tempos De Pandemia. Fonte: Autoria própria (2021)

Finalmente, foi solicitado que os professores atribuíssem uma nota de 0 a 10 para os trabalhos de acompanhamento pedagógico exercido pela pela gestão escolar. Dos 26 professores que responderam a pesquisa, dezesseis docentes aplicaram nota 10 para a gestão escolar, nove deles atribuíram nota 9, e, por fim, três professores deram nota 7.



Destarte, os resultados demonstram que a função pedagógica da gestão escolar tem responsabilidade e compromisso no processo de formação continuada de seus docentes. Entende-se que um professor bem preparado, seguro de sua função, e dominando a sala de aula, mesmo que de forma virtual, o resultado será refletido imediatamente no aprendizado dos alunos. Sendo este, o objetivo principal da escola, mesmo em situação atípica pela crise sanitária da saúde pública no Brasil.

Nesse sentido, não existe uma receita pronta para solucionar os desafios que estão presentes no dia a dia do coordenador pedagógico. Ele precisa direcionar as ações da escola para a integração do ensino e aprendizagem tomando como base a formação continuada dos professores, buscando alternativas que considerem todas as novas exigências educacionais (OLIVEIRA, 2009).

Vale destacar que, conforme Oliveira (2009) aponta a articulação do coordenador com os processos que envolve o ensino e a aprendizagem, a experiência do trabalho remoto, segundo a pesquisa, superou as expectativas da gestão pedagógica, uma vez que por meio dos conhecimentos quanto ao uso das tecnologias foi garantido a continuidade das relações educacionais entre alunos e professores, e entre escola e família.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apropriando-se de Paulo Freire (1997) que diz: “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”, foi neste sentido que a escola se manteve viva mesmo diante de tanta preocupação com a pandemia. A busca por manter vínculos com todos que compõem a comunidade escolar, visava além de manter a escola ativa, garantir a segurança de todos, tanto física como emocional, além de, minimizar os impactos com a perda de conteúdos que seria inevitável.

O como fazer foi o principal questionamento de todos, até o momento em que ficou claro que o retorno para as escolas não seriam tão rápido quanto se esperava. A situação da pandemia se agravava no país. O que motivou o poder público restringir ainda mais as atividades sociais, entre elas, as aulas presenciais. Foi neste sentido, que o Governo do Ceará tomou atitudes imediatas, disponibilizando ferramentas de acesso à conteúdo digital e formações imediatas para coordenadores escolares.

Dentre todos os desafios enfrentados pela gestão escolar, nos esforços de motivar seus professores a continuar seus trabalhos com o uso de plataformas digitais e da internet, o

principal deles foi apresentar aos professores estas ferramentas, demonstrar a viabilidade do uso, mostrar passo-a-passo, como utilizar cada uma delas e suas funcionalidades, ou seja, realizar formações contínuas sobre as novas tecnologias digitais.

A pesquisa se propôs a perguntar aos professores sobre o que concerne a preparação deles quanto ao uso dos meios online para trabalho educacional a partir da circunstância pandêmica. Os resultados mostraram que, apesar de parte deles já ter certo domínio com o uso da internet, muitos deles não possuíam a mesma habilidade, o que a priori poderia ser um empecilho para as intenções de continuidade do calendário letivo na escola em questão.

Mediante as respostas obtidas foi compreendido, de forma inquestionável, a importância da capacitação de professores para o ensino-aprendizagem, bem como, a atuação do coordenador pedagógico na formação pedagógica do corpo docente, em todos os momentos, especialmente no cenário de Pandemia da Covid-19.

Contudo, os resultados demonstraram que a atuação dos gestores escolares no acompanhamento, incentivo e formação dos docentes foi primordial para a garantia da conclusão do ano letivo de 2020, perdurando o mesmo foco no primeiro semestre de 2021. O percentual de professores que se declaram hoje mais preparados, mediante as orientações dos coordenadores escolares, aumentou consideravelmente, ratificando a importância contínua de formação para professores dentro da própria escola, sendo realizada por pares que conhecem a realidade e as particularidades de cada ente da comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: **Centro Gráfico**, 1988.

BRASIL. Decreto nº 33532 de 30 de março de 2020. **Dispõe sobre as medidas adotadas pelo Estado do Ceará para contenção do avanço do novo Coronavírus**, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=392037>. Acesso em: 22 de junho de 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **São Paulo: Paz e Terra**, 1996.

MORAN, J. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação na EAD – uma leitura crítica dos meios. **Palestra proferida no evento “Programa TV Escola – capacitação para gerentes”**, realizado pela COPPEAD/SEED/MEC, Belo Horizonte, 1999.

OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação docente na escola inclusiva: diálogo como fio tecedor. Porto Alegre: **Mediação**, 2009.

PINSONNEAULT, A. & KRAMMER, K. L. Survey research in management information systems: na assesement. **Journal of Management Information System**, 1993.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. de; SOUZA, V. L. T. de. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, Laurinda R. (Org.). O Coordenador Pedagógico no Espaço Escolar: articulador, formador e transformador. 1. ed. São Paulo: **Loyola**, 2015, v. 1, p. 9-24

PLACCO, V.M.N.S; ALMEIDA, L.R; SOUZA, V.L.T. O coordenador pedagógico (CP) e a formação de professores: intenções, tensões e contradições. In: **Estudos e Pesquisas Educacionais**, v. 2, p. 227-287, 2011.

VEIGA, I. P. A. A aventura de formar professores. Campinas, SP: **Papirus**, 2009